

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 54
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accéita collaboração que não seja sollicitada.

Cresce e depois aparece

Cahi o governo. Lá fica inutilizado o producto do seu trabalho durante o adiamento das côrtes. E' verdade que o parlamento funcionou durante um mez, mas este não chegou, sequer, para... partir todas as carteiras.

O governo assustou-se, deixemo-nos de historias. Pensou com os seus botões que o bloco, acabando de partir as carteiras, era capaz de começar a partir-lhe... a cara. E—quem sabe?—talvez o sr. Espregueira preferisse que lhe partissem a cara a ter de ouvir o que lhe quizeram dizer.

A verdade é que poz-se ao fresco. E nem abriu o bico, o que lhe valeu, entre os affeçados, a fama de sereno e de prudente, qualidades que não são vulgares e o tornam recommendavel para uma reedição que nos parece estar no prelo, á hora a que escrevemos.

E lá vão pela agua abaixo, mais uma vez, os planos do sr. Vilhena—o chefe do bloco. Quem lh'os fura não sabemos nós; mas, com franqueza, deve ter mau coração. Já era tempo de o contentar. Depois, se elle se retirar á privada, choremlhe na cama que é parte quente...

Quantas vezes não se terá este homem arrependido de trocar o seu gabinete pela arena politica! Bem se esforça elle, coitado, para correr os outros, mas é o unico a ser corrido.

Os outros lá vão fazendo figura, á custa do convite regio, para formarem gabinete. Têm, ao menos, para dizer, um dia, que já foram convidados para presidentes de conselho.

A elle nem sequer consultam sobre a situação—que, afinal, em grande parte creou. Já lhe pregaram a partida, por occasião da queda do ministerio Ferreira do Amaral, e agora tornam a pregar-lh'a.

E' para desanimar, positivamente; o que lhe vale a elle é o enorme desejo de vencer e a enganadora esperança que, a cada momento, lhe annuncia triumphos.

Visionou um dia de gala, que não estava na folhinha, mas que valeria por todos quantos lá estão, e, afinal, viu-o transformar-se num dia de lucto; poz-se aos encontrões

ao sr. Ferreira do Amaral, a vêr se este lhe deixava o lugar, e achou-se roubado pelo seu correligionario Campos Henriques que lh'o papou, sem lhe dar sequer cavaco; atirouse, depois, á pancada ao traidor que saiu por uma porta, mas que, talvez, entre... pela mesma.

E o sr. Vilhena a fazer cruces no bocca. Nem o consultam, ao menos, sobre a situação que elle em grande parte creou e para que teria facil remedio, segundo annuncia, por entre queixumes e desabafos, o seu *Diario Popular*.

Não consegue impingir os seus elixires, o sr. Vilhena. Falliram antes de serem usados. De nada lhe valeu pôr-lhes o rotulo de—liberaes. Parece até que foi peor.

Mas não descançará elle, decerto, na propaganda. E quando ventura alguns concorrentes abandonarem a praça, talvez chegue a occasião de realisar os seus desejos.

Até lá, porém, não nos doia a cabeça. O sr. José Luciano está agora no cerne e, mais do que nunca, com o vicio da politica enranhado no corpo; os snrs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima pode dizer se que começaram a tomar-lhe o gosto—e a questão foi começarem.

E—não será decerto novidade para o snr. Vilhena—tanto estes como aquelle não teem vontade nenhuma de o vêrem triumphar.

E' bem verdade que não lhe cabia, agora, o direito de subir, porque nós entendemos, decerto como toda a gente de bom senso, que o poder não se alcança, a partir carteiras. E o snr. Vilhena pouco mais fez—ou mandou fazer—para deitar abaixo o snr. Campos Henriques.

Mas, ainda que tivesse a seu favor as chamadas indicações constitucionaes, é para nós ponto de fé que ainda lá não ia á primeira.

Afinal, será tambem da nossa parte querer adivinhar muito, o que não é tarefa facil em materia de crises politicas, porque estas não se resolvem de harmonia com os interesses do paiz, mas sim dos caprichos d'um homem apenas, ás vezes.

Porque o rei tem, segundo a carta constitucional, o direito de nomear e demittir livremente os ministros, talvez alguém supponha que, fallando nós de caprichos d'um só, nos queremos referir a elle.

Não é. D. Manuel II ainda não sentiu a disposição da

Carta. Não nomeia ninguem livremente; muito pelo contrario, para nomear alguém, não se cança de aconselhar-se.

Esse homem, agora, e já ha tempo, é o sr. José Luciano—o mais temivel concorrente do sr. Vilhena.

E, deixemo-nos de coisas, ao sr. José Luciano assiste-lhe o direito de ter caprichos, como recompensa dos seus quarenta e tantos annos de serviços publicos.

Para o sr. Vilhena ainda é cedo. Apareceu, ha dois dias, em campo, chefe d'um partido, é verdade, mas chefe a quem... fugiram os correligionarios.

E', sem duvida, petulancia querer dar nas barbas para traz áquelle que já podia ser seu avô... politico.

E' caso para se lhe dizer: cresce e depois aparece. E decerto o sr. José Luciano o tem dito muitas vezes.

A vida amorosa das abelhas

(CONTINUAÇÃO)

Estas differenças são muito consideraveis; todavia, o facto das larvas das obreiras poderem, por um tratamento especial, produzir rainhas e possutrem rudimentos de ovarios (s m funcções), mostramos que são verdadeiras femeas, nas quaes os orgãos da reprodução ficaram rudimentares, para que se adaptassem a outros trabalhos uteis á comunidade. As obreiras fazem todo o trabalho da colmeia; constroem as cellulas, colhem o mel, o pollen e a substancia resinosa conhecida pelo nome de «propólis», nutrem e cuidam das larvas. Estes trabalhos são tão variados, que as obreiras estão divididas em duas ou mais classes: umas preparam a cêra, outras constroem as cellulas, colhem o alimento e criam as larvas.

As cerieiras consomem muito mel.—porque são precisos 10 a 12 grammas de mel para produzir uma gramma de cêra;—e depois reúnem-se em grinaldas ou novellos e assim ficam immoveis durante vinte e quatro horas.

Durante este tempo, a cêra vae-se formando em placas finas, uma em cada bolsa dos tres segmentos do meio do abdomen. Formada a cêra, a abelha destaca as placas, mastiga-as para as misturar com um liquido especial da bôcca e fórma faixas, que deposita no sitio onde se devem formar as cellulas. Logo que as cerieiras depositam a materia, outras obreiras formam cellulas de diferentes tamanhos, conforme o uso para que são destinadas, para crear femeas, machos ou obreiras. O bordo das cellulas

termina por uma especie de verniz adhesivo vermelho, que evita que a cêra se funda facilmente.

E' o «propólis» a base principal d'este verniz. As abelhas colhem-no nas arvores que possuem gomos de escamas viscosas.

Os zoologos e os mathematicos teem assignalado, muitas vezes, a fórma e o tamanho das cellulas, assim como a sua disposição particular que lhe permite circumscrever o maior volume com a mais pequena quantidade de cêra. Uma parte das cellulas são occupadas pelos favos de creação (ovos, larvas e nymphas); as outras servem para armazenar o mel, e as cellulas de que sahem as abelhas novas são immediatamente limpas e cheias de mel.

As visitas que as abelhas fazem ás flôres, e pelas quaes se tornam muito uteis na fecundação de muitas plantas, teem por fim colher o nectar e o pollen. As abelhas colhem de flôr em flôr e engolem o nectar até que o estomago ou bolsa do mel esteja cheio d'este doce succo. Colhem depois o pollen, formam pequenas massas com os grãos que se agarram ao seu corpo e collocam-o na bolsa do pollen, disposto no sitio ôco e pludo das patas posteriores. Carregam-se, d'esta fórma, de alimento que transportam para a colmeia.

O nectar soffre no estomago modificações pelas quaes se transforma em mel e é depois distribuido como alimento ás obreiras que trabalham na colonia ou é mettido nos favos. Os que contem mel para consumo immediato não são fechados; mas os reservados para a nutrição de inverno são cobertos de cêra, desde que o mel que contém esteja sufficientemente consistente. O pollen é tambem consumido logo pelas que o colhem, pelas obreiras da colmeia, dado ás larvas, ou armazenado em cellulas ou favos para uso ulterior. E' sobre estas provisões que as abelhas vivem durante o inverno; por consequencia, a vida não se suspende quando se approximam os frios. Podendo alimentar as larvas do outomno, as abelhas não as destroem, coisa que fazem as vespas. Depois de *crestar* uma colmeia (cresta é a operação de extrahir o mel) é necessario fornecer ás abelhas agua e assucar, ou outras materias assucaradas, com as quaes preparam o mel e que podem consumir em seu logar.

Existem muitas raças de abelhas domesticas de que a *Apis mellifica* é a mais commum e foi tomada como typo para esta descrição; as outras differem em detalhes de importancia secundaria.

As abelhas são especialmente instituidas para extrahir o mel das flôres, que se encontra situado no fundo de um tubo com mais de 7 metros de comprimento. A lingua da obreira compõe-se de cinco peças, das quaes a parte central (lingula) está cheia de pellos perto do vertice e serve para lambeo o nectar. As flôres, cujo mel se encontra na extremidade de um tubo estreito, são particularmente attractivas para as abelhas, porque, estando fóra do alcance da maioria dos outros insectos, lhes fornecem por conseguinte uma ampla colheita. O mesmo succede com o pollen. Ha flôres cujos orgãos sexuaes se encontram dispostos de tal fórma

que, torna muito difficil, se não impossivel, a fecundação; ora as abelhas, visitando uma flôr, carregam-se de pollen, e visitando a seguir outra, passam pelo pistillo e activam d'esta fórma a fecundação, que d'outra fórma se não faria. Effectuam assim a fecundação cruzada, phenomeno cuja importancia para a produção das sementes ferteis tem sido provada por numerosas experiencias. Comparando as diferentes especies de abelhas, encontra-se que a abelha mellifera é a que mais se adapta para effectuar a fecundação cruzada das flôres que visita, a fim de colher o nectar e o pollen. A abelha mellifera só visita um ou dois generos de flôres em cada dia, e só passa para outras quando o nectar se esgotou ou é insufficiente para as alimentar continuamente.

As abelhas mestras, mães ou rainhas são, como já di-semos, femeas chegadas ao seu completo desenvolvimento, graças ás espaciaes cellulas em que são criadas e tambem á alimentação fortificante (chyllo puro) que lhes é distribuido. Pouco tempo depois do seu nascimento, no primeiro dia bom, nas horas mais quentes, a nova mãe sahe da colmeia e, depois de ter marcado o sitio a que se deve dirigir, toma o vôo para as altas regiões da atmosphera, seguida de numerosos zangãos (machos) que luctam em velocidade para obter o favor que o eleito deverá entretanto pagar com a vida. A mãe é fecundada uma só vez durante toda a sua existencia. Póde pôr até 3:000 ovos e mesmo mais por dia.

Uma mãe póde viver até quatro annos, mas a sua fecundidade diminue desde o segundo anno, e é morta e substituida pelos seus proprios filhos desde o terceiro anno, no interesse da comunidade.

E' a mãe velha que acompanha o primeiro enxame: são as filhas que acompanham as que seguem. Estas são mantidas nas suas cellulas pelas obreiras até ao momento em que o enxame vae partir. Logo que partiu o ultimo enxame, a primogenita das novas mães que ficam procede á destruição das suas irmãs mais novas, depois emprehende a sua viagem de nupcias e dispõe-se a tomar, por completo, o logar vago deixado pela mãe que emigrou.

Armando Xavier da Fonseca.

(Continúa).

NOTICIARIO

Gatunos—Na noite do dia 29 para 30 do mez passado, arrombaram a porta da casa do sr. Manuel Simões Novo, roubando-lhe, alem d'algumas espigas que conservava para semente, 12 alqueires de milho que havia comprado ha pouco tempo.

Na mesma noite, arrombaram tambem a porta da casa da eira pertencente ao director d'este jornal, nada roubando, porque nada lá estava, e tentando fazer o mesmo á casa da adega, o que não conseguiram.

Ignora-se quem seja o auctor d'estas proezas.

Bem sabemos que não vale a pena chamar a atenção das autoridades, para estes casos, porque factos de maior importancia não têm conseguido despertá-la.

Fazêmo-lo, em todo o caso, porque é esse o nosso dever e porque não queremos deixar de usar do direito que nos assiste de apontar e censurar a sua indifferença.

Grupo dramático—Por lasso, não dissemos, no ultimo numero, que um grupo de amadores d'Aveiro deu uma recita no theatro d'esta villa, representando o drama Leonardo, o pescador, e a comedia «Casar para morrer».

Todos os interpretes desempenharam bem os seus papeis, sendo muito applaudidos.

Instrução primaria—Foi creado um logar de professor ajudante da escola do sexo feminino da Gafanha (Ilhavo).

—Foi nomeado professor ajudante da escola de Alquerubim (Albergaria-a-Velha) o sr. David Pereira Lemos.

Semana Santa—Com o brilho dos annos anteriores realisam-se nesta villa as solemnidades da semana santa a que assiste a musica de Pardelhas e cujo programma é o seguinte:

Domingo de Ramos—A's 10 horas da manhã, haverá Bênção dos Ramos e procissão em volta da igreja, seguindo-se a missa solemne. A's 5 horas da tarde, procissão dos Passos, pregando o sermão do Encontro o rev.º sr. padre Geraldo, de Fermentellos, e o do Calvario, o sr. padre Manuel da Cruz, digno parochio d'esta freguezia.

Quinta-feira—Missa ás 11 da manhã, ficando exposto o Santissimo. Das 2 para as 3 horas da tarde, realisar-se-ha a cerimonia do *Lava-pedes*, sendo orador o digno parochio do Rabaçal. A' noite haverá officio.

Sexta-feira—A's 9 horas e meia da manhã, Adoração da Cruz e missa de Presantificado. A's 6 horas da tarde, procissão do Entero, no fim da qual, haverá sermão pelo rev. parochio do Rabaçal. A' noite, officio.

Sabado—A's dez horas da manhã, bênção da cera e da agua, e missa solemne. A' tarde, Salvé a Nossa Senhora.

Domingo de Paschoa—Procissão da Ressurreição, ás 9 horas da manhã, em seguida á qual haverá missa e sermão pelo rev. sr. padre Geraldo, de Fermentellos.

Desabamento—No dia 1 do corrente, abateu, numa extensão de 8 metros, a rua do Freixo, no Porto, não havendo, felizmente, desastres pessoas.

Attribue-se o aluimento á acção da agua d'uma mina muito abundante que existe no local.

Conferencia—Sob esta epigraphie, escreve o «Campeão das Provincias»:

«Ouvimos que virá brevemente a Aveiro fazer uma conferencia ao «Centro-escolar-republicano» o nosso excellente amigo e collega, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

O conferente é um esclarecido professor do lyceu D. Manuel II, do Porto, e alli muito considerado advogado».

Parece não haver duvida que esta noticia diz respeito ao director d'este jornal. Assim, cumprenos dizer áquelle nosso presadissimo collega que o informaram mal,

A' LAREIRA

E' noite. Lá fóra um frio penetrante, e o escuro cerrado, diagonalmente cortado por pequenos flocos de neve que vertiginosamente se succedem uns aos outros, indo sobrepor-se mansamente, sem ruido, no enorme sudario que cobre a terra.

Cá dentro, em torno da lareira, formam roda os creados. E' uma cosinha de Tras-os-Montes; o pavimento de lages humidas e escorregadias; as paredes escuras e as traves do tecto muito negras, com um certo brilho, como que envernizadas pelo fumo. Ao meio, sobre a chamma, pende de cima uma corrente de ferro que sustenta uma enorme caldeira, inteiramente lambida pelas chammas vivas que a

agradecendo-lhe ao mesmo tempo, em nome do nosso director, as suas boas palavras.

Pae Ramos—Falleceu na sexta-feira o decano dos jornalistas portuguezes, sr. João d'Oliveira Ramos, que pelas suas excellentes qualidades de coração era affectuosamente tratado pelos seus collegas e amigos por—Pae Ramos.

Este distincto jornalista, que era presidente honorario da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, fazia parte ha trinta e tantos annos da redacção do «Primeiro de Janeiro», collaborando anteriormente noutros jornaes, como o «Jornal do Porto», em que principiou como simples correspondente, para dentro em pouco se affirmar um jornalista de notaveis recursos, sustentando uma polemica com Alexandre Herculano a proposito do casamento civil.

Nomeação—Foi nomeado escrivão de Fazenda de Espinho o 2.º aspirante em Ilhavo, sr. José do Sacramento.

Valle do Vouga—Realisouse no dia 1 do corrente a abertura do troço do caminho de ferro do Valle do Vouga, comprehendido entre Oliveira d'Azemeis e Albergaria-a-Velha.

O horario é o seguinte:

Espinho a Albergaria—Partidas: de Espinho-Praia, ás 8-30 da manhã e 7 da tarde; Espinho-Vouga, 8-35 m. e 7-05 t.; Sampaio-Oleiros, 8-50 m. e 7-19 t.; Paços de Brandão, 8-58 m. e 7-26 t.; S. João de Ver, 9-11 m. e 7-38 t.; Villa da Feira, 9-31 m. e 7-54 t.; Arrifana, 9-41 m. e 8-04 t.; S. João da Madeira, 9-51 m. e 8-10 t.; Couto de Cocujães, 10-04 m. e 9-21 t.; Oliveira de Azemeis, 10-21 m. e 8-38 t.; Ul. 10-33 m. e 8-48 t.; Travanca, 10-45 m. e 8-58 t.; Pinheiro da Bemposta, 11-04 m. e 9-15 t.; Branca, 11-13 m. e 9-24 t.; Albergaria-a-Nova, 11-28 m. e 9-38 t.; chega a Albergaria-a-Velha ás 11-46 m. e 9-50 t.

Albergaria a Espinho—Partidas: de Albergaria-a-Velha, ás 4-25 da manhã e 2-35 da tarde; Albergaria-a-Nova, 4-42 m. e 2-53 t.; Branca, 4-53 m. e 3-04 t.; Pinheiro da Bemposta, 5-02 m. e 3-17 t.; Travanca, 5-18 m. e 3-33 t.; Ul. 5-29 m. e 3-46 t.; Oliveira d'Azemeis, 5-45 m. e 4-02 t.; Couto de Cocujães, 5-56 m. e 4-15 t.; S. João da Madeira, 6-07 m. e 4-30 t.; Arrifana, 6-12 m. e 4-35 t.; Villa da Feira, 6-25 m. e 4-52 t.; S. João de Ver, 6-38 m. e 5-06 t.; Paços de Brandão, 6-50 m. e 5-19 t.; Sampaio-Oleiros, 6-57 m. e 5-27 t.; Espinho-Vouga, 7-11 m. e 5-41 t.; chega a Espinho-Praia, ás 7-15 m. e 5-45 t.

Pela imprensa—Entrou no 11.º anno de publicação o nosso presado collega «Jornal de Vagos», de que é director o nosso excellente amigo sr. dr. José Rodrigues Sobreiro.

As nossas cordeas felicitações, com o desejo sincero de largas prosperidades.

Alfredo F. de Carvalho—Do nosso presado conterraneo sr. Sebastião Luiz Flamengo, digno empregado dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, recebemos a seguinte carta:

«Acabo de saber pelo «Correio do Vouga» a dolorosa noticia do fallecimento do nosso amigo Alfredo Ferreira de Carvalho, esse bello rapaz que, sem du-

circundam. Na caldeira cozem-se as castanhas que os creados hão-de descascar logo para os porcos que estão na cêva. Em volta do fogo varios potes de ferro assentando em tres pés e cobertos com testos.

Entre a creadagem um d'elles dizia:

—Sabem vocês que me disse hontem o Thomé da Cumieira que ahí para os lados do Cruzeiro apparece agora todas as noites uma alma do outro mundo?

—Sim? oh! tio João, então como é isso? ora conte lá.

—Diz elle que certas noites a horas mortas vê mesmo sobre a cruz uma luz azulada e que...

N'essa occasião entrava na cosinha o padre Manoel, o dono da casa, atarracado e gordo, com a cabeça entre os hombros, sem pescoço, de côr *apresentada*, e com grande influencia eleitoral no sitio.

vida, é chorado por todas as pessoas que o conheciam.

Embora de longe, quero associar-me do coração ás manifestações de pesar que os meus conterraneos prestaram ao saudoso extinto, enviando ao mesmo tempo sinceras condolencias a toda a sua familia, especialmente aos srs. Alberto Ferreira de Carvalho, Paulo Ferreira da Costa e José Barbosa, respectivamente pae, primo e cunhado do infeliz Alfredo.

Demissão do ministerio—Não está resolvida ainda a crise ministerial. A commissão executiva do partido progressista, convocada pelo sr. José Luciano, resolveu que este partido não apoiasse o sr. Wenceslau de Lima que havia sido encarregado de organizar ministerio.

Em face d'isto, affirma-se que o gabinete será constituído exclusivamente de progressistas, faltando apenas escolher quem o ha-de presidir.

Falla-se, entre outros, nos srs. Veiga Beirão e Moreira Junior.

GAZETILHA

Louvado seja o Senhor!
De tudo me teem chamado,
Desde Excellencia e doutor,
Com que fico todo inchado,
Apezar de ser *estica*,
Até reles *depennado*
Que afinal é o que fica.

Que sou *bom* dizem alguns;
Affirmam outros que *mau*;
Entre dentes, em zuns-zuns,
Ha quem me julgue *marau*!
E um rapaz, de nome Souza,
Chamou-me *cara de pau*
Para não ser d'outra cousa!

De faces côr de cereja
E de bocca tão bonita
Que ás mais boccas causa inveja,
Conheço certa Rosita
Que me chama *chocolate*,
Quando alegre, a rir, me fita.
Vejam lá que disparate!

Eu creio, cachopas, que é
Cá p'lo rapaz ter a côr
Dos pretinhos da Guiné.
Mas seja lá p'lo que for!
Ha tempos deixou-me extatico
Uma velha com bolor
Que m'achou *muito sympathico*!

O que sinto é que ninguém
Me tenha achado bonito
A não ser a-minha mãe!
Essa sim, sempre tem dito
Que formosa como a minha
Não ha de cara um palmito!
Mas é cega, coitadinha!

El-Vidalonga.

Os creados levantaram-se reverentes.

—Boas noites, rapazes. Então que estavam para ahí a taramelar? Disse o padre sentando-se commodamente no *preguiceiro*.

—Ora, sr. padre Manoel, disse um d'elles, é o João que diz que apparece agora no Cruzeiro todas as noites uma alma do outro mundo.

—E vocês acreditam n'essas historias? continuou o padre. Quem vae não volta. Isso provavelmente hade ser como o caso que se deu o anno passado ahí para o Minho.

—Então o que foi? Conte lá sr. padre Manoel.

O padre sorveu com força uma pitada, estendeu os pés para o fogo e commodamente chnegado disse:

—Vocês sabem que quasi todas as aldeias do Minho teem as casas

Assumptos locais

Principiámos, no ultimo numero, a analysar uma correspondencia publicada nos «Successos» sobre a questão do adro. Démos a entender que continuaríamos e cá estamos. E—talvez fosse escusado dizê-lo—fazemo-lo apenas para, afinal, mostrar que, se em Eixo se vae devagar no caminho do progresso, é devido, em grande parte, a essa coisa em que muita gente emprega o tempo—a politiquice.

Nós antipatisamos a valer com esta *dama* e nunca nos cançaremos de lhe dar para baixo.

Ora, como no ultimo numero dissemos, pareceu-nos, em face da correspondencia dos «Successos», que s. ex.ª tinha mettido o bedelho na questão do adro. Não o extranhámos, mas lamentamo-lo.

Transcrevemos até uma passagem da referida correspondencia, em que nos fundámos para concluir que um vogal da junta capitaneou o movimento de opposição aos desejos d'este corpo administrativo.

Mas a nossa conclusão é ainda fundamentada por mais esta passagem:

«O mesmo vogal, chegando á porta da casa das sessões, disse para o povo:

Meus senhores! regeitem a proposta do presidente que a junta também a regeita.»

E, nesta altura, occasião de declararmos que, depois de publicado o nosso ultimo numero, recebemos uma carta do sr. José Nunes de Carvalho e Silva, vogal da junta, a dizer-nos que transcrevessemos a correspondencia dos «Successos» porque «ahí se diz o que foi passado com toda a verdade.»

Não queremos duvidar da affirmacão d'aquelle nosso amigo, mas temos de declarar que as indicações dos nossos informadores habituaes—aquelem recommendamos que fossem sempre *impolíticos* em questões locais—a contradizem.

Ora vejamos.
A camara municipal d'Aveiro, por iniciativa do vereador sr. Avelino Dias de Figueiredo, resolveu alargar o caminho que corre ao longo do adro, do lado da Pharmacia do sr. Antonio Simões da Silva.

Parece-nos que não haverá ninguém que não applauda a iniciativa do sr. Avelino Dias de Figueiredo e a resolução da camara. A Junta concordou com ellas, resolvendo proceder á exhumacão do terreno do adro preciso para fazer o referido alargamento.

Foi precisamente nesta altura que alguém—que não faz parte da Junta—alvitrou a ideia, visto que se estava com as mãos na massa, da exhumacão completa do adro e da trasformacão deste num jardim.

Teve o presidente da junta conhecimento d'este alvitre, e apresentou o em sessão, resolvendo unanimamente os vogaes presentes pô-lo em pratica, se por ventura o povo assim o entendesse.

muito espalhadas. Pois bem. Ahí proximo de Margaride a residencia do abbade era um pouco arredada do povoado. Havia dias que chegara á residencia Alvaro de Menezes, um transmontano moreno, dos seus dezoito anno, muito amigo do abbade. Estando nos estudos em Braga viera passar as ferias do natal com elle. Alvaro andara todo o dia á caça; quando chegou á residencia era noitinha; o abbade ainda não voltara d'uma freguezia proxima, onde fora por causa de negocios. Tinha em casa uma creada velha e o creado, rapaz novo, que servia de sacristão, muito medroso, acreditando em almas do outro mundo, agoiros, lobishomens e u sei lá?!

Vinha entrando a noite e ameaçava grande tempestade. O vento zunia lá fora, uivando sinistramente; a ramaria da enorme carva-

Realisou-se a reunião popular, apparecendo então o vogal sr. José Nunes de Carvalho e Silva, que até ahí esteve impossibilitado por doença,—o que só soubemos depois de publicado o nosso ultimo numero—e o que declaramos, apenas para evitar mal-entendidos.

Em face de tudo isto, devemos concluir que os *vogaes da junta também estavam dispostos a regeitar a proposta do presidente?*

Não. O povo é que a regeitou, e a junta teve de conformar-se com o seu *desideratum*, porque foi essa a condição que se impoz.

Mas—devemos perguntar—estava o povo representado em numero sufficiente para podermos affirmar que o seu voto indica a maneira de pensar da localidade?

Porque estamos longe, não assistimos á reunião. Temos, portanto, de nos guiar pelas indicações dos nossos informadores habituaes que, até prova em contrario, reputamos verdadeiras. E informam-nos elles de que á reunião teriam assistido, quando muito, 50 individuos, o que, relativamente á população d'esta localidade, é bem pouco, para que se possa affirmar que o seu voto representa a maneira de pensar da maior parte dos seus habitantes.

Ficará para outro dia o resto, affirmando, por agora, terminantemente, ao sr. José Nunes de Carvalho e Silva e aos que o acompanharam que apenas uma razão nos determina a occupar-nos d'este assumpto: o dever que temos de tratar de todas as questões que interessam a esta localidade, com o fim de a fazer progredir material e moralmente.

E a trasformacão do adro n'um jardim—representa um progresso material; e a condemnação dos processos de politiquice mostra o desejo de que se realice um progresso sob o ponto de vista moral.

Não estamos em face d'uma questão de interesses particulares, mas sim occupamo-nos d'um assumpto de interesse colectivo—e isso está inteiramente dentro do nosso programma.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Azurva, 1

Desappareceu da Oliveirinha, onde estava a servir, um rapaz de nome Manoel e da idade de 8 annos, filho de Maria d'Oliveira, a «Pataca», residente n'este logar.

Pede-se a quem porventura tenha conhecimento do paradeiro do pequeno o favor de o communicar para aqui.

—No dia 24 de Março, roubaram seis rêdes ao nosso amigo sr. Francisco Marques da Graça, que este tinha a enxugar numa das suas propriedades. As rêdes eram novas, pois apenas tinham servido duas vezes.

lheira fustigava as janellas da residencia; as nuvens pesadas e negras corriam apressadas para o norte.

Então o creado acercou-se de Alvaro e disse-lhe se elle teria duvida em ir por elle á igreja deitar azeite na alampada do Santissimo?

—Nenhma, respondeu Alvaro, dá cá a almotolia. Por onde se entra?

—Pela sachristia, eis a chave. Eu vou pensar a vacca.

Alvaro de lampeão em punho partiu. Abriu com difficuldade a porta da sachristia que estava empenada. Atravessou a sachristia com as suas paredes revestidas d'azulejos e o grande armario de castanho antigo onde se guardavam as vestimentas, encimado por um painel com as côres gastas pelo tempo, representando Christo pregado na Cruz e a Magdalena abra-

Ignora-se quem foi o auctor da proeza.

—Acha-se bastante doente duma perna, a ponto de não poder sair de casa ha mais de tres semanas, o nosso amigo sr. Felipe Simões Cravo.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino, no dia 26 de Março a sr. Rosa Tavares da Silva, esposa do nosso amigo sr. José Barreiros de Macedo.

Os nossos parabens.—C.

Salgueiro (Vagos), 28

Como disse, na minha ultima correspondencia, foi nomeado administrador d'este concelho o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto cuja posse teve logar no dia 17 do corrente, com uma assistencia numerosissima e muito distincta, comparcendo os maiores influentes do partido progressista, o que mostra que a nomeação do sr. Pinto Basto mereceu o applauso de todos os progressistas dedicados.

Pela minha parte, como filho d'este concelho, congratulo-me com tão agradável acontecimento, e felicitando S. Ex.^a tambem felicito os povos que distinctamente administram.

—Foi aqui muito sentido o falecimento do nosso amigo Alfredo Ferreira de Carvalho, causando a mais profunda impressão, não podendo eu conter as lagrimas quando li tão extranha e tristissima noticia, porque era muita a dedicação que tinha por esse pobre rapaz!

Aos seus Ex.^{mos} paes apresento os meus cumprimentos de sentidissimos pesames.

—Tem feito por aqui um inverno rigorosissimo, pois ha quasi um mez que chove constantemente, o que tem atrazado muitas lavouras que neste tempo, já costumavam estar, quasi todas feitas.

Deus queira que este anno seja mais abundante do que o de 1908, que foi pessimo, estando por aqui muita gente a lutar com gravissimas difficuldades. Ha familias que já estão a lutar com a fome!

—De visita á sua Ex.^{ma} mãe, já se encontra em Soza, a gosar as ferias da Paschoa, o nosso particular amigo sr. João Marcellino Pereira, distincto alumno do 4.^o anno da Escola Medica de Lisboa.

Este nosso amigo é uma esperanza radiante para estes povos que aneiam por que elle termine o curso, para vir para aqui exercer a clinica. Muito o desejamos tambem, mas parece-nos que o sr. João Marcellino ha-de desejar viver em Lisboa, não querendo sujeitar-se a um meio tão acanhado, como é o de Soza e Vagos.

Tudo garante que o sr. João Marcellino ha-de ser um medico muito distincto, andando a dedicar-se já a duas especialidades, a de doenças d'olhos com o dr. Gamma Pinto, e a de doenças de cre-

çada aos pés fitando apaixonadamente com o olhar desvairado, anxiioso, o divino Mestre, expirando lá no alto do madeiro entre as trevas do Calvario. Ao lado do espeelho de velha moldura doirada em frente do qual o prior se revestia. Passou á capella-mór.

A nave da igreja perdia-se no escuro, silenciosa como o sepulchro. A alampada suspensa em frente das grandes cortinas encarnadas, que escondiam a capella do Santissimo, deitava uma luz moribunda, fraca e indiciosa. No meio da nave espalhava-se o clarão pallido de quatro tochas em volta d'un esquite.

Alvaro que não sabia de nada ficou surpreendido e caminhou fitando sempre o esquite.

Metida no caixão, immovel, dormia o somno da morte uma pobre velha.

anças com outro especialista notavel.

—De visita ao sr. João Marcellino é esperado em Soza o sr. Dr. Alvaro Pato que bastas vezes nos visita, o que para nós é sempre motivo de muita alegria. Pena é que dentro em breve nos vejamos privados da sua amavel companhia, em vista de ter de retirar para a Africa onde vae exercer o cargo de conservador do registo predial em Mocambique.

Desde já, desejo a sua Ex.^a boa viagem e muitas felicidades.—C

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Esteve, ha dias, no Porto, com a sua exm.^a esposa, o nosso presadissimo amigo e conterraneo sr. José Antonio de Carvalho Junior.

—Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os nossos amigos, snrs. Diamantino Diniz Ferreira, Manoel Maria Amador, Avelino Dias de Figueiredo e Antonio Carlos Fragoso.

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 2, felicitamos o nosso illustre amigo, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, actual bispo de Angola.

—Felicitamos tambem pelo seu anniversario natalicio, que passa amanhã, o sr. Francisco Regalla, illustrado reitor do lyceu d'Aveiro.

Partidas e chegadas

Partiu para o Barreiro (Lisboa), com pequena demora, o nosso bom amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

—Afim de passarem as ferias da Paschoa, retiraram para a Povoia do Forno (O. do Bairro) os nossos amigos srs. Adriano Joaquim de Carvalho e Manuel d'Oliveira Santos, estudantes muito distinctos no Porto.

SECÇÃO CHARADISTICA

NOVISSIMAS

(1) Dei uma carga de cacete no filho do Costa por me ter estragado o rol.-1-1.

José Marques d'Almeida (Porto).

BIFORME

(2) E' torto o que está no candieiro.-3.

Bismark (Porto).

SYNCOPIADA

(3) Nesta cidade fui mordido por um reptil.-3-2.

Gato Preto (Porto).

Alvaro chegara junto da alampada. Quando se preparava para lhe deitar azeite ouviu no silencio da igreja um grande tremor, como de algum em ancias, afflicto. Alvaro voltou-se rapidamente e fixou o cadaver. Este conservava-se immovel, rigido, com as mãos postas, as faces chupadas, a lividez da morte, sobressahindo o queixo muito agudo, tudo illuminado vagamente pela luz dos tocheiros.

Elle, muito pallido, ficou indeciso, sem saber explicar o extranho caso.

Então no fundo escuro da igreja ouviu novamente o mesmo tremor afflicto.

Alvaro era valente, mas os cabellos levantaram-se-lhe hirtos na cabeça e um calafrio lhe percorreu a espinha dorsal. O caso era para isso.

Lá no fundo, na espessura den-

COMBINADA

1.^a + te — Bens
2.^a + ga — Cidade
3.^a + do — Jogo.

Tripas

Bismark (Porto).

(5) PERGUNTA ENYGMATICA

Qual é a villa portugueza que se encontra em qualquer carro?

José Marques d'Almeida (Porto).

Soluções do numero 16 :

N.^o 1, Tamancos ; 2, Sapato ; 3, Commodo-commoda ; 4, Academico ; 5, Chita-chibata.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

ANGELO VIDAL

E' a ultima producção litterario-pedagogica do nosso querido amigo, sr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal, distincto professor do lyceu, do Porto, e já hoje um grande benemerito da instrucção pelo bom numero de livros com que o seu accurado trabalho e o fecundissimo talento tem dotado a juventude estudiosa.

O mimo com que teve a amabilidade de nos presentear—gentileza que muito lhe agradecemos o que aqui registamos com desvanecimento de leal amigo — está primorosamente lançado e engenhosamente feito. Desde a capa, que é um verdadeiro poema de significativa e feliz invenção, o «Manuscripto das Escolas» é um primor e um encanto, de ordinario acompanhando os são assumptos de que trata com desenhos apropriados uns, elucidativos outros.

Abrindo com o A B C em manuscripto e redondo, com algarismos intercalados, vae o livrinho desenvolvendo-se, como e á medida que o auctor deseja e prevê o desenvolvimento dos conhecimentos da creança, de modo que, ensinando-a a lêr, lhe ministra conhecimentos variadissimos, como é o commercio, a industria, a sciencia, a moral, a doutrina, a poesia, a arte, etc., formando o espirito da creança d'um modo tão perfeito, como convenientemente orientado.

Para isso collaboraram n'esse como que raro paleographo intellectuaes dos mais abalisados e de renome na sciencia, na politica, na diplomacia, no sacerdocio, etc., etc., de modo que o grande apostolo do catholicismo—D. Antonio Barroso, enfileira ao lado do eminente poeta Guerra Junqueiro, e do politico Luiz de Magalhães, etc.

sa de sombras ouviam-se de quando em quando as convulsões, como d'algum no estertor.

O rapaz, com as pupilas dilatadas, tremulo, enfiado, perscrutava as trevas e parecia-lhe que, d'entre a sombra cerrada, lá do fundo da igreja, outras sombras, surgiam tomando formas phantasticas. O estertor parecia sentir-se mais ao longe, já distante.

Não pôde mais e partiu na direcção da sacristia. Ah! quiz abrir a porta para sahir, mas estava empenada; na igreja continuavam ainda entrecortadas as convulsões afflictas e elle sem poder abrir a porta. O suor cahia-lhe em bagas; por fim com certo esforço conseguiu abrir.

Correu á residencia esbaforido, pallido, enfiado.

Tinha chegado o abbade.

Quer dizer—Angelo Vidal, ao confeccionar o seu bello livro, não se prendeu com os conceitos politicos, nem com os ideaes do sentimento, ou fóros da consciencia.

Teve apenas em vista honrar e distinguir o seu livro com as inspirações de vultos consagrados, dando ao seu apreciavel trabalho um cunho de sanidade educativa que encanta, que attrahe e que seduzirá até os indifferentes.

Na verdade, o «Manuscripto das Escolas Primarias», editado pela Livraria Fernandes—largo dos Loyos, 44-45—Porto—e que apenas custa 120 brochado e 200 reis encadernado—um ovo por um real!—é um encanto, todo elle um primor, que recommendamos com todo o empenho e como indispensavel a quem tenha creanças a ensinar e a educar.

Todos devem adquirir e preferir o «Manuscripto das Escolas», do fecundo scriptor e abalisado professor portuense, sr. Angelo Vidal, que pôde já ser considerado um dos vultos mais consagrados e mais notaveis do nosso districto, pois Angelo Vidal, é natural alli da antiga villa de Eixo, concelho d'Aveiro, e primo do genial e penninsular orador José Estevão Coelho de Magalhães.

Ao dilecto Angelo Vidal, um abraço de felicitações cordeaes e affectuosas pela felicidade com que coordenou o seu novo livro e pela magnifica orientação que lhe deu.

(D'«Os Successos», d'Aveiro).

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRITORES

Transporte . . . 115\$400

Todos os nossos conterraneos, que queirãms subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.^o 100-1.^o; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.^o 36.

—Que diabo tens tu, homem? Vejo-te transtornado.

—Eu sei lá! Sei lá o que tenho! e contou o caso.

—Vamos á igreja, disse o abbade.

Partiram os trez, o abbade, Alvaro e o creado.

Chegados lá, nada sentiram, nada ouviram. A velha, morta e bem morta, estava estendida, muito hirta, entalada entre as quatro taboas do caixão.

Passaram então revista a toda a igreja.

Nada viram. Iam a retirar-se muito intrigados, sem poder explicar o caso, verdadeiramente extraordinario, quando o abbade disse: —Esquecia-me subir ao côro.

Foram. Sabem então com o que lá deram?

A um canto do côro, muito encolhido, com o seu olhar indiffe-

ANNUNCIOS

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GRAVITO

AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, tehlhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encomenda.

ABC Illustrado

por ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

rente, de idiota, estava acororado no chão o Zé d'Arruda, um pobre doido que havia na aldeia, a quem davam uns ataques nervosos e se deixara ficar na igreja sem ser visto de ninguem, quando foram depositar o corpo da velha.

E aqui teem como se explicou aquelle caso de arripiar os cabellos mesmo aos mais afoitos.

AFFONSO BOTELHO.

A FAMILIA MALDONADO
POR
VIEIRA DA COSTA
E
OS TRISTES
POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviem-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.^a EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os sn.s. professores, porque torna ás canças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. 400 réis

A B C
ILLUSTRADO
POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 réis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attraente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908

PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.^o de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.^o anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.^a, 2.^a e 3.^a classes dos Lyceus, bem como a 4.^a e 5.^a, e a 6.^a 7.^a (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas.
Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.^a e 2.^a reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO



PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação  Carimbos de borracha



CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
" —semestre 600
Africa—anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 réis
Communicados, cada linha. . . 20 "
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.^o ANNO—N.^o 18

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Int.